

# **Jesus Cristo, Nossa Esperança. 4. A espiritualidade da Páscoa inspira a fraternidade. «Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» (ver Jo 15,12)**

Nesta nova catequese, o Papa Leão XIV nos lembra que "os irmãos e as irmãs se apoiam mutuamente nas provações, não viram as costas aos necessitados: choram e se alegram juntos na perspectiva ativa da unidade".

12/11/2025

*Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!*

Acreditar na morte e ressurreição de Cristo e viver a espiritualidade da Páscoa incute esperança na vida e encoraja-nos a investir na bondade. Em particular, ajuda-nos a amar e a cultivar a *fraternidade*, que é, sem dúvida, um dos grandes desafios da humanidade contemporânea, como o Papa Francisco viu claramente.

A fraternidade surge de um dado profundamente humano. Somos capazes de nos relacionar e, se quisermos, sabemos construir laços autênticos entre nós. Sem relações, que nos apoiam e enriquecem desde o início da nossa vida, não poderíamos sobreviver, crescer ou aprender. Essas relações são muitas,

diversas em forma e profundidade. Mas é certo que a nossa humanidade se realiza plenamente quando estamos e vivemos juntos, quando somos capazes de experimentar laços autênticos, não formais, com as pessoas que nos rodeiam. Se nos isolarmos, corremos o risco de adoecer de solidão e até de um narcisismo que se preocupa dos outros apenas por interesse. O outro reduz-se, então, a alguém a quem tiramos, sem que nunca estejamos verdadeiramente dispostos a dar, a doar-nos.

Bem sabemos que, ainda hoje, a fraternidade não pode ser tomada como garantida, não é algo imediato. Muitos conflitos, tantas guerras espalhadas pelo mundo, tensões sociais e sentimentos de ódio parecem demonstrar o contrário. Contudo, a fraternidade não é um sonho belo e impossível, não é o desejo de alguns iludidos. Mas para

vencer as sombras que a ameaçam, devemos ir às fontes e, sobretudo, procurar a luz e a força n'Aquele que é o único que nos liberta do veneno da inimizade.

A palavra “irmão” vem de uma raiz muito antiga, que significa cuidar, preocupar-se, apoiar e sustentar. Aplicada a todo o ser humano, torna-se um apelo, um convite. Muitas vezes pensamos que o papel de irmão, de irmã se refere ao parentesco, ao laço sanguíneo, ao fazer parte da mesma família. Na verdade, sabemos bem como o desentendimento, a rutura e, por vezes, o ódio podem devastar as relações entre parentes, não apenas entre estranhos.

Isto demonstra a necessidade, hoje urgente como nunca, de reconsiderar a saudação com que São Francisco de Assis se dirigia a todas e a todos, independentemente das origens

geográficas, culturais, religiosas ou doutrinárias: *omnes fratres* era a forma inclusiva com a qual São Francisco colocava todos os seres humanos no mesmo patamar, precisamente porque reconhecia o seu destino comum de dignidade, diálogo, acolhimento e salvação. O Papa Francisco reiterou esta abordagem do Pobrezinho de Assis, destacando a sua atualidade depois de 800 anos, na Encíclica *Fratelli tutti*.

Este “todos” (*tutti*), que para São Francisco significava o sinal acolhedor da fraternidade universal, exprime um traço essencial do cristianismo, que desde o princípio foi a proclamação da Boa Nova destinada à salvação de todos, nunca de forma exclusiva ou privada. Essa fraternidade assenta no mandamento de Jesus, que é novo porque foi cumprido por Ele mesmo, o cumprimento superabundante da vontade do Pai: graças a Ele, que nos

amou e Se entregou por nós,  
podemos, por nossa vez, amarmo-nos  
e dar a vida pelos outros, como filhos  
do único Pai e verdadeiros irmãos  
em Jesus Cristo.

Jesus amou-nos até ao fim, diz o  
Evangelho de João (cf. 13, 1). À  
medida que a Paixão se aproxima, o  
Mestre sabe bem que o seu tempo  
histórico está a chegar ao seu fim.  
Teme o que está por acontecer,  
experimenta o mais terrível  
tormento e abandono. A sua  
Ressurreição, ao terceiro dia, é o  
início de uma nova história. E os  
discípulos tornam-se irmãos  
plenamente, depois de tanto tempo a  
conviver, não apenas quando  
experimentam a dor da morte de  
Jesus, mas, sobretudo, quando O  
reconhecem como o Ressuscitado,  
recebem o dom do Espírito e tornam-  
se Suas testemunhas.

Os irmãos e as irmãs apoiam-se mutuamente nas provações, não viram as costas aos necessitados: choram e alegram-se juntos, na perspectiva ativa da unidade, da confiança e do acolhimento mútuo. Essa dinâmica é a que o próprio Jesus nos ensina: «que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» (cf. *Jo* 15, 12). A fraternidade concedida por Cristo morto e ressuscitado liberta-nos da lógica negativa dos egoísmos, das divisões e das prepotências, e reconduz-nos à nossa vocação original, em nome de um amor e de uma esperança que se renovam todos os dias. O Ressuscitado mostrou-nos o caminho a percorrer com Ele, para nos sentirmos, para sermos “todos irmãos”.

---

[opusdei.org/pt-br/article/jesus-cristo-nossa-esperanca-4-a-espiritualidade-da-pascoa-inspira-a-fraternidade-que-vos-ameis-uns-aos-outros-como-eu-vos-amei-ver-jo-15-12/](https://opusdei.org/pt-br/article/jesus-cristo-nossa-esperanca-4-a-espiritualidade-da-pascoa-inspira-a-fraternidade-que-vos-ameis-uns-aos-outros-como-eu-vos-amei-ver-jo-15-12/) (30/01/2026)